



O jornal de estudantes
de medicina da USP



São Paulo, Março de 2009 · Ano LXXIX · Edição nº 02

Semana de Recepção



Páginas 4 e 5

A entrada dos calouros da FMUSP foi marcada pela tradicional Semana da Recepção. Em sua décima primeira edição, não poderiam faltar festas, palestras e muita, muita comida. Confira como foi uma das semanas mais divertidas do ano letivo e veja algumas fotos do evento.

VEJA TAMBÉM...

CORTE DE VERBAS ■ ■ ■

O Ministério da Ciência e Tecnologia sofreu nesse ano um corte de verbas da ordem de R\$1,1bi após uma decisão do Legislativo. Tal acontecimento certamente significará um forte abalo em diversas pesquisas. Páginas 6 e 7.

CULTURAL ■ ■ ■

A sessão Cultural deste mês está um pouco diferente. Agora com mais resenhas, os temas são mais diversos e certamente abrangerão uma maior variedade de gostos. Se você procura um bom filme ou quer a dica de um livro interessante, a sessão é mais do que nunca feita para você. Páginas 8 e 9.

MANIFESTAÇÃO ■ ■ ■

No dia 5 de março, a UNEAFRO ocupou a portaria da Avenida Doutor Arnaldo da FMUSP em um manifesto a favor do sistema de cotas. As escadas da entrada da faculdade e o chão foram pichados com acusações de racismo e elitismo por parte dos estudantes de Medicina. O Centro Acadêmico Oswaldo Cruz emite sua opinião a respeito desse infeliz acontecimento. Página 13.



MSF ■ ■ ■

Situações extremas exigem a ampla mobilização da sociedade. O grupo de assistência humanitária Médicos Sem Fronteiras atua com o objetivo de levar cuidados de saúde para quem mais precisa, independentemente de interesses políticos, raça, credo ou nacionalidade. Conheça mais sobre o funcionamento dessa entidade e suas ações ao redor do mundo, inclusive no Brasil. Página 12.

COMEMORAÇÃO ■ ■ ■

Há pouco mais de 200 anos nascia em Shrewsbury, Inglaterra, um homem que alcançaria fama ao abalar a comunidade científica com a publicação de idéias nada convencionais. O livro "A Origem das Espécies", de Charles Darwin, com seus 150 anos de existência completos, até hoje causa polêmica. Um pouco da história desse grande cientista e seu legado pode ser conferida nas próximas páginas. Página 10.

UNISA ■ ■ ■

O Centro Acadêmico Oswaldo Cruz apresenta nesta edição de O Bisturi uma moção de apoio à Faculdade de Medicina da Universidade de Santo Amaro tendo em vista os últimos acontecimentos nessa instituição. Maiores detalhes serão dados tanto na carta quanto no Editorial. Página 15.

EDITORIAL

A edição de março de O Bisturi, a segunda do ano de 2009, é uma edição de opostos. Por um lado, a FMUSP contemplou um de seus grandes eventos do ano, a Semana de recepção dos calouros. Por outro lado, alguns acontecimentos desagradáveis marcaram a faculdade de forma negativa, como o foi a pichação do portão principal da Faculdade. Tais acontecimentos serão melhor desenvolvidos tanto neste editorial como nas reportagens das páginas que virão a seguir.

A recepção dos calouros foi um verdadeiro sucesso, consagrando mais um ano de saudável confraternização e comemoração junto aos novos integrantes da nossa Casa. O trabalho da COIN durante todo o fim do ano passado e o início deste certamente foi recompensado pelo resultado positivo da Semana. A turma 96, vulgo segundo ano, agraciados com uma semana sem aulas para que pudessem atuar efetivamente como os anfitriões da festa, tiveram presença marcante durante todo o evento, auxiliando os membros da comissão organizadora e promovendo uma maior integração veteranos-calouros.

A festa dos calouros a parte, no início do mês a FMUSP e alguns de seus alunos presenciaram um evento triste. Um grupo de jovens ativistas ex-integrantes da direção política da EDUCAFRO, a maior rede de Cursos Pré-Vestibulares para negros e carentes saiu no dia 5 de março às ruas de São Paulo em uma manifestação que marcou o nascimento de uma nova entidade - a UNEAFRO (União de Núcleos de Educação Popular para Negros e Classe Trabalhadora). O grupo, que segundo relatos de alunos da FM era constituído por 50 a 70 pessoas, ocupou por alguns minutos as dependências da faculdade. O chão do estacionamento foi pichado com palavras e frases contra o racismo e corpos estirados. Este evento, assim como a opinião do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz (CAOC) a esse respeito, serão melhor descritos nas próximas páginas deste periódico.

Também nesta edição há uma carta de apoio do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz aos estudantes e docentes da Faculdade de Medicina da Universidade de Santo Amaro. Devido ao caráter mensal deste periódico, a manifestação do CAOC não pode ser antes publicada. O Centro Acadêmico, entretanto, acredita ser importante a apresentação desta em O Bisturi, ainda que tardiamente.

A questão dos cortes de verbas para a pesquisa, tema tão polêmico quanto pouco divulgado fora do meio docente, é amplamente discutido nas páginas 6 e 7 desta edição. Esta é uma decisão política que adquire importância ainda maior no âmbito da Universidade pública, pois o corte de R\$1,1bi afeta diretamente os laboratórios e pesquisas desta. A reportagem, juntamente com uma entrevista da Prof^a Dr^a Mayana Zatz, pró-reitora de pesquisa da USP e coordenadora do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Células-Tronco em Doenças Genéticas Humanas, tem por objetivo informar os leitores a respeito dessa situação sem influenciá-los a determinada opinião, como é de praxe ao jornal.

A sessão Cultural de O Bisturi está um pouco diferente este mês. Optamos por resenhas mais curtas e em maior número por acreditarmos que assim o texto ficará mais dinâmico e prazeroso, característica indissociável de uma coluna de entretenimento. O fato de ser possível publicar mais textos desse modo é também uma vantagem, pois aumenta o número de pessoas que publicam algo nesse periódico.

Como sempre incentivamos a participação de todos na edição de O Bisturi. Reforçamos a idéia de que, como uma publicação da FMUSP, os alunos são mais do que essenciais. Mandem suas opiniões, comentário, textos. Falem com O Bisturi, pois esse é um dos grandes meios de comunicação do qual os acadêmicos e instituições podem se valer.

Participe da construção de O Bisturi!
Seus textos, resenhas, cartas e opiniões
são essenciais para este periódico.

o bisturi

obisturi09@gmail.com

OMBUDSMAN!!!

Precisa-se de Ombudsman!!
A opinião dos leitores é essencial para que
O Bisturi possa corrigir suas falhas e melhor
representar os acadêmicos da FMUSP.
Inscreva-se para ombudsman!
Mande um e-mail para:

obisturi09@gmail.com

Participe!

e · a · s · e ótica . . .

• • • Desconto à vista: 10%
• • • Facilitamos pagamento



Rua Teodoro Sampalo, 460 - São Paulo - SP

Telefone: (11) 3062-4493

JORNAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA USP

Departamento de Imprensa Acadêmica
Centro Acadêmico Oswaldo Cruz

EDITORES-CHEFES

Caroline Gracia Plena Sol Colacique (96) Jéssica Couto Christino (96)

COLABORADORES

Alexandre Bernardino (96) • André Perez de Moraes Sarmiento (95) • Ariel Testasica Trunkel (96) • Bianca Yuki Kanamura (95) • Bruno Miguel Muniz Oliveira (96) • Filipe Robbe de Siqueira Campos (96) • Gabriel Taricani Kubota (96) • Geovanne Pedro Mauro (95) • Henri Debs Skaf (95) • Juliana Barbosa de Barros (96) • Lucas Nóbrega (96) • Luciana Miyahira (95) • Mariana Faccini Teixeira (97) • Mariana Villiger Silveira (96) • Maurício Menezes Aben-Athar Ivo (96) • Pedro Iezzi Forli (96) • Rodrigo Hideharo Sato (96) • Steeven Shu Kai Yeh (95) • Thiago Ninck Valette (96) • Victor de Almeida Peloso (94) • Vitor Ribeiro Paes (95)

DIAGRAMAÇÃO E ILUSTRAÇÕES

Volpe Artes Gráficas
Tel: (11)3654.2306

IMPRESSÃO
Gráfica Taiga

TIRAGEM
3.000

Este jornal não se responsabiliza pelos textos assinados. Os textos assinados não refletem necessariamente a posição da gestão. O Bisturi se disponibiliza a publicar cartas-resposta aos textos aqui publicados, mediante envio destes até a data limite para diagramação. Envie textos, dúvidas e críticas para caoc@caoc.org.br.

PRESTAÇÃO DE CONTAS DE JANEIRO E FEVEREIRO

RECEITAS – Janeiro

6/jan	Aluguel VG Copiadora	R\$ 1.284,73
9/jan	Aluguel Café CAOC	R\$ 4.170,25
12/jan	Aluguel Perfumaria	R\$ 900,00
12/jan	Aluguel Dathabook	R\$ 2.197,38
13/jan	Devolução Cartório	R\$ 29,00
14/jan	Anúncio "O Bisturi" ótica EASE	R\$ 275,00
22/jan	Anúncio "O Bisturi" Perfumaria	R\$ 120,00
26/jan	Auxílio FFM para o intercâmbio	R\$ 2.760,00
	Entrada da Loja	R\$ 769,70
	Aluguel de armários porão	R\$ 40,00
	TOTAL	R\$ 12.546,06

DESPEAS – Janeiro

7/jan	Assinatura Estadão	R\$ 35,50
13/jan	Salário Secretária	R\$ 552,00
13/jan	Transporte Secretária	R\$ 152,20
14/jan	Almoço Intercambista	R\$ 20,00
21/jan	Salário Contabilidade	R\$ 270,00
22/jan	Sacolas para a Loja	R\$ 20,00
29/jan	Compra de Energéticos MEDGIC	R\$ 960,00
30/jan	TV por assinatura	R\$ 125,90
30/jan	Hospedagem site CAOC	R\$ 269,70
30/jan	Aventais para a Loja	R\$ 1.473,50
30/jan	Guia de Previdência Social	R\$ 431,90
30/jan	Contribuição Sindical Secretária CAOC	R\$ 132,95
30/jan	Correios Envio O Bisturi	R\$ 954,30
30/jan	Silk Camisetas	R\$ 400,00
30/jan	Compra camisetas loja	R\$ 1.224,50
	Tarifas Bancárias	R\$ 4,35
	TOTAL	R\$ 7.026,80

Saldo da Gestão 2009 em Janeiro de 2009: -----	R\$ 5.519,26
Saldo Anterior da Gestão -----	R\$ 20.712,08
Saldo Atual da Gestão -----	R\$ 26.231,34

RECEITAS – Fevereiro

2/fev	Dathabook Anúncio Guia de Sobrevivência	R\$ 1.000,00
6/fev	Aluguel Café CAOC	R\$ 4.441,77
6/fev	Aluguel VG Copiadora	R\$ 1.284,73
9/fev	Anúncio EASE no Bisturi Fevereiro	R\$ 275,00
9/fev	Cessão de Espaço STB e Venda Carteirinhas	R\$ 572,50
10/fev	Aluguel Dathabook	R\$ 2.545,36
10/fev	Aluguel Perfumaria	R\$ 900,00
11/fev	Venda Agasalho e Camisetas Diretoria CAOC	R\$ 180,00
13/fev	Intercâmbio Unilateral	R\$ 900,00
13/fev	Venda Bebidas	R\$ 100,00
19/fev	Venda Bebidas Sandwichada CAOC	R\$ 184,90
27/fev	Anúncio EASE no Bisturi Março	R\$ 270,00
	Entrada da Loja	R\$ 20.001,55
	Aluguel de Armários do Porão	R\$ 860,00
	TOTAL	R\$ 33.515,81

DESPEAS – Fevereiro

2/fev	Compra Adesivos Loja	R\$ 208,00
2/fev	Transporte Secretária	R\$ 199,00
5/fev	Compra de Pastas Tesouraria	R\$ 19,90
5/fev	Sedex Envio Cheque	R\$ 16,10
5/fev	Pagamento Guia de Previdência Social	R\$ 390,45
5/fev	Pagamento Condomínio Imóvel Centro Janeiro	R\$ 121,00
5/fev	Pagamento FGTS	R\$ 89,75
6/fev	Compra Camisetas Loja	R\$ 4.940,00
9/fev	Assinatura Estadão	R\$ 35,50
9/fev	Silk Camisetas	R\$ 550,00
9/fev	Gráfica Bisturi	R\$ 2.010,00
9/fev	Salário Secretária	R\$ 552,00
9/fev	Compra Sacolas Loja	R\$ 20,00
10/fev	Compra Material de Escritório	R\$ 296,40
11/fev	Compra Agasalhos Loja	R\$ 7.100,00
12/fev	Pagamento Contabilidade	R\$ 240,00
13/fev	Sedex Intercâmbio	R\$ 295,10
17/fev	Cabos DIS	R\$ 40,00
18/fev	Compra Tinas Sandwichada	R\$ 32,00
18/fev	Compra Gelo Sandwichada	R\$ 240,00
18/fev	Lâmpada DIS	R\$ 300,00
19/fev	Pagamento Motoboy Entrega Camisetas Loja	R\$ 13,00
19/fev	Pagamento Guia de Sobrevivência e Envelope	R\$ 1.230,00
19/fev	Compra Cordão Crachá Loja	R\$ 139,00
19/fev	Sulfite	R\$ 25,80
20/fev	Chaveiro	R\$ 80,00
20/fev	TNT Mesas Tutoria no CAOC	R\$ 50,00
27/fev	Compra Aventais Loja	R\$ 802,50
27/fev	Condomínio Imóvel Centro Fevereiro	R\$ 121,00
27/fev	Hospedagem Site CAOC	R\$ 289,70
27/fev	Furador Kalunga	R\$ 11,00
27/fev	Diagramação Bisturi	R\$ 2.566,00
	Almoço Intercambistas	R\$ 276,00
	Tarifas Bancárias	R\$ 3,45
	TOTAL	R\$ 23.094,65

Saldo de Janeiro -----	R\$ 10.421,16
Saldo Anterior da Gestão -----	R\$ 26.231,34
Saldo Total da Gestão 2009 até 30 de Dezembro de 2008: -----	R\$ 36.652,50

A nova gestão do CAOC inicia o ano de forma superavitária, e contando agora com a figura do Conselho Fiscal, previsto no Estatuto aprovado em 2008.

O Conselho Fiscal do CAOC é o órgão responsável por fiscalizar o CAOC. Ele é formado por três membros eleitos e que não fazem parte da diretoria do CAOC, nem disputaram as últimas eleições do CAOC.

O Conselho Fiscal recebe, mensalmente, da Tesouraria do CAOC, a prestação de contas do CAOC e faz análise do balancete. O Conselho confere os comprovantes, checa as informações e apura denúncias e supostas irregularidades. A seguir elabora um parecer sobre as contas do CAOC apontando seus achados, suas conclusões e seus comentários.

Esse parecer fica à disposição dos alunos no CAOC. Trimestralmente será publicado um relatório sobre as contas do CAOC. A cada mês, o Conselho Fiscal pode aprovar ou não as contas do CAOC. No caso de não aprovar, busca junto com a Tesouraria, Diretoria do CAOC ou Assembléia Geral dos alunos tomar as medidas necessárias. Somente após as contas serem aprovadas pelo Conselho Fiscal, o CAOC publica suas contas no O Bisturi e em seu site.

É tarefa do Conselho Fiscal do CAOC emitir pareceres sobre as contas da gestão, fiscalizar os livros contábeis e a movimentação patrimonial, emitir pareceres sobre venda, alienação, doação, oneração de bens do CAOC e sobre contratação de dívidas e apurar denúncias e irregularidades.

RECEPÇÃO DOS CALOUROS

SEMANA DE RECEPÇÃO

A comemoração dos mais novos filhos de Arnaldo

Caroline Gracia Plena Sol
Colacique (96)

Do dia 16 ao 21 de fevereiro, a FMUSP se mobilizou para o que foi um grande evento: a chegada dos mais novos membros da Casa, a 97ª turma do curso de Medicina e os novos estudantes de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da FOFITO. Após meses de planejamento e inúmeras reuniões na Comissão de Integração (COIN), foi preparada uma semana repleta de atividades, palestras, festas e muita comemoração para todos os calouros.

A Semana

Pode-se dizer que a Semana de Recepção teve início já nos dias da matrícula, 9 e 10 de fevereiro. Os calouros vindos das mais diferentes partes do país foram recebidos com entusiasmo por inúmeros veteranos já na porta da faculdade e, após terem finalmente concluído a matrícula, foram convidados a conhecer uma das mais acolhedoras dependências da FMUSP: o Porão. Lá, Instituições e Extensões distribuíram parabéns, apertos de mãos, presentes e muito mais informações do que seria possível absorver de uma só vez. Mais tarde, uma visita à Associação Atlética Acadêmica Oswaldo Cruz (AAAOC) ao som da Bateria Duracell não deixou dúvidas de que os calouros eram mais do que bem-vindos.

Oficialmente, no entanto, as comemorações iniciaram-se logo cedo no dia 16, uma segunda-feira inesquecível



para os Caçulas da Casa. Na aula inaugural no Teatro da FMUSP, professores e diretores deram a todos os usuais parabéns e boas-vindas, e as Instituições mais uma vez marcaram presença. O novo mundo repleto de possibilidades novamente se mostrava para todos os calouros, dessa vez em forma de palestras, discursos, encenações e vídeos por vezes hilários do CAOC, AAAOC, DC, MedJúnior e Show Medicina.

Na saída do Teatro, todos os calouros sentaram-se à sombra do Busto de Arnaldo e admiraram os veteranos entoando velhas canções da Faculdade, hinos de competições e exaltações à Casa, músicas que logo saberiam de cor devido ao uso e euforia. A bateria

Duracell novamente mostrou sua força e seu encanto. Um passeio no Bosque da Atlética e todos estavam prontos para festejar com o churrasco e a espumada da AAAOC.

Seria de se esperar que o dia terminasse por aí, mas não foi o que aconteceu para aqueles que acompanharam os mais que orgulhosos pais no Coquetel dedicado especialmente a estes. Professores, diretores e representantes das principais Instituições falaram um pouco da Faculdade e de tudo o que ela tem a oferecer. Um dia longo não foi o suficiente

para aplacar o ânimo dos acadêmicos presentes, cuja intenção era causar uma boa impressão nos progenitores.

A terça-feira começou com uma visita à menina dos olhos de toda a FMUSP: o Hospital das Clínicas, o maior complexo hospitalar da América Latina. Certamente não há um calouro que não sonhou em andar por aqueles corredores labirínticos algum dia, sonho que se intensificou ainda mais com o seu ingresso na Casa. Com uma estrutura tão gigantesca quanto a do HC,

seria impossível conhecer tudo em apenas um dia. Assim, os calouros foram divididos em grupos pequenos e, guiados por veteranos da Turma 96 (dispensados das aulas por toda a semana para que pudessem ser bons padrinhos), cada um deles visitou 3 departamentos dos principais Institutos do complexo, onde foram recebidos por profissionais do local que ficaram felizes em explicar brevemente as atividades ali desempenhadas.

De volta para a AAAOC, um almoço estava esperando a todos. Apesar de todos terem comido muito, isso não

impediu que calouros e veteranos se enfrentassem no futebol de sabão. Os que preferem esportes individuais se arriscaram no touro mecânico. Ou os dois. Toda essa agitação para mais tarde subir de volta para a faculdade, já agitada pelo som do Forrofito e das canecas do DC batendo. Como não poderia faltar montes de sanduíches aguardavam aqueles que ainda não estavam satisfeitos.

A quarta-feira foi um pouco diferente. Assim que chegaram, todos os

Em todos os ônibus podia-se ouvir o canto animado da calourada



RECEPÇÃO DOS CALOUROS

calouros entraram em ônibus e iniciaram uma viagem para um lugar que conhecerão bem nos próximos meses: a Cidade Universitária. CEPEUSP (Centro de Práticas Esportivas da Universidade de São Paulo) ICBs (Institutos de Ciências Biomédicas), IQ (Instituto de Química), os calouros foram apresentados a todas as siglas e às respectivas estruturas que farão parte de sua vida diária daqui para frente. No HU (mais uma sigla - Hospital Universitário), foram recompensados após o cansativo dia de caminhada (calouros, aprendam: na Cidade Universitária, ou está muito quente ou está chovendo) com um farto churrasco. O sorvete a vontade foi um dos pontos altos da tarde.

Observação: em todos os ônibus podia-se ouvir o canto animado da calourada que não perdeu tempo e já decorou todas as músicas. Parabéns para a 97!

Para quem não comeu o suficiente no churrasco, algo absolutamente improvável, naquela noite foi realizada a deliciosa pizzada do CAOC. É curioso observar como todas as pizzas foram rapidamente dizimadas após uma tarde cheia de carne e sorvete.

Na quinta-feira realizou-se uma das mais consagradas práticas dos recém-ingressos nas faculdades: o pedágio. Naquela manhã quente, os motoristas que passaram pelas avenidas Doutor Arnaldo e Teodoro Sampaio foram interpelados por agitados calouros pintados. As técnicas para conseguir dinheiro foram muitas: desde vender flores doadas pelas barraquinhas em frente ao cemitério até a pura e simples cara de pau. Todas funcionaram bem. O grupo que ficou na Doutor Arnaldo do lado do cemitério merece destaque: além de ter sido o grupo campeão em arrecadação, foi o que angariou os objetos mais estranhos, como panfletos de uma casa de música

sertaneja, um mapa de uma corrida de 2008 com os bloqueios da CET marcados (barganhados astutamente por um calouro com um guarda de trânsito) e um chip de memória de uma câmera digital. Para os mais curiosos: todo o dinheiro arrecado foi usado pelo CAOC para pagar os ônibus alugados no dia anterior.

Um destaque para a campanha de doação de sangue realizada juntamente ao pedágio: calouros seguravam faixas da Fundação Pró-Sangue na frente dos carros e incentivavam as pessoas a participar. Além disso, alguns calouros foram até o hemocentro na parte da manhã e participaram efetivamente dessa importante campanha.

Ainda há muito mais para se conhecer da FMUSP. Mais uma sessão de palestras no Teatro, dessa vez com a presença do EMA (Extensão Médica Acadêmica), Med Ensina, GRE-IPq (Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas do Instituto de Psiquiatria) e dos responsáveis pelo programa de Intercâmbio. Uma deliciosa (e concorrida) Salamada do DC e a aula de Psicodrama com o Professor Luis Altenfelder tornaram a tarde mais agradável e as pálpebras mais pesadas. Houve muitos relatos de pessoas que não sabiam mais se estavam relaxando ou sonhando mesmo. A apresentação da Med Jr. e um animado Happy Hour Temático Havai fecharam a agitada tarde com muita música, frutas e colares floridos.

Sexta-feira, o último dia dessa inesquecível semana: tudo já começa na AAAOC, com um farto café da manhã para começar bem o dia. A tutoria foi apresentada aos calouros no CAOC em, adivinhem, um almoço (afinal, comida é certamente o que não faltou). Os ânimos se exaltaram e as barrigas roncaram enquanto o tempo passava, mas no final todos puderam desfrutar



de uma boa refeição.

O Simulador de Direção e Álcool do GREA foi uma experiência no mínimo divertida. Ao lado de estandes da Guarda Civil, dos Bombeiros e até mesmo de um que distribuía camisinhas, o aluno era convidado a dirigir um carro enquanto seu campo de visão diminuía e o volante se tornava cada vez menos manobrável. O Cine CAOC fez sua estreia em 2009 com o filme "Superbad", uma nada singela comédia a respeito da famigerada dupla de amigos, o nerd e o gordinho socialmente deslocado, buscando se dar bem com as garotas. O filme pode ser mais agradável para meninos do que para meninas devido ao seu teor machista e piadas sobre genitália, porém é uma boa pedida para qualquer um que quiser dar umas risadas descompromissadas.

Os veteranos

A turma 96 fez jus ao mote do apadrinhamento e acompanhou de perto a Semana de Recepção juntamente com os membros da COIN. A presença desses segundo-anistas, dispensados das aulas para melhor recepcionarem os calouros, foi essencial para o sucesso das comemorações.

Os Calouros

Tanto a Turma 97 quanto os calouros da FOFITO marcaram presença durante essa semana de festas, comparando em peso a cada um dos

eventos. Muitos até vieram de outras cidades apenas para participar. Curtiram todas as festas, devoraram tudo que lhes foi oferecido, aproveitaram cada momento de alegria e, pasmem, sobreviveram de maneira exemplar a tudo isso e se apresentaram às aulas já após o carnaval.

A Semana de Recepção é uma iniciativa dos alunos da FMUSP e está em sua décima primeira edição. O objetivo principal da organização do evento é comemorar a grande vitória de cada um dos recém-ingressos na FMUSP, os mais novos irmãos da Casa. A FM acredita que esta é uma hora de alegria

e brincadeiras, sem que o respeito seja posto de lado em um momento sequer.

Uma outra meta da Semana é mostrar ao calouro que a faculdade vai muito além de provas e livros. Ela é composta por pessoas e seus mais variados gostos, atividades e opiniões; atividades extracurriculares que muito acrescentam à formação médica; um campi enorme com infinitas possibilidades; uma Atlética invejável que incentiva a saúde e o esporte; um Centro Acadêmico ativo e aberto a novas idéias. É uma faculdade formada por alunos que, nessa Semana que passou, disseram uma infinidade de vezes: parabéns, calouro! Bem vindo à Casa de Arnaldo!

Foram angariados os objetos mais estranhos, como panfletos de uma casa de música sertaneja, um mapa de uma corrida de 2008 com os bloqueios da CET marcados e um chip de memória de uma câmera digital.

A novidade do ano em Anatomia
Visite nossa loja no período CAOC e aproveite a promoção de lançamento

dathabook
Sua biblioteca online!

Atlas de Anatomia

USP / Metrô Clínicas
Tel.: 3063 5016

www.dathabook.com.br

Polêmica do Corte de Verbas

Redução do Orçamento Previsto pelo Executivo para Pesquisa gera Protesto

Ariel Testasica Trunkel (96) e Mariana Villiger Silveira (96)

Parecia que 2009 seria um ano financeiramente mais auspicioso para a ciência brasileira. Neste último ano, foi aprovada no projeto do Orçamento pelo Executivo uma verba de quase R\$6 bilhões, quantia esta sem precedentes, para o nosso Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). Tal fato vinha de acordo com afirmações do governo de que a intenção é chegar a 2010 com cerca de 1,5% do PIB investidos na área - em 2008 o investimento foi de aproximadamente 1%. Porém faltava a aprovação do Congresso. Ao passar pela Comissão Mista de Orçamento, em dezembro passado, cujo relator foi o senador Delcídio Amaral (PT-MS), o Legislativo resolveu cortar verbas para certas áreas e remanejar outras. Os cortes para Ministérios se concentraram principalmente nos setores de Educação e no de Ciência e Tecnologia.

Os cortes no MCT foram da casa de R\$1,1 bi, valor cerca de 10% maior do que toda a receita de 2008 para a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), a agência estadual de fomento à pesquisa mais rica do país, responsável por sustentar quase toda a ciência paulista. A justificativa dada foi a redução na meta de superávit primário em R\$700 milhões em consequência da crise econômica - o que forçou o governo a rever os seus parâmetros para 2009. A previsão de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) também caiu de 4,5% para 3,5%. Os cortes trazem o Orçamento para o mesmo patamar de 2008, porém com redistribuições para programas dentro do MCT.

Um dos setores científico-tecnológicos mais prejudicados foi o espacial, que perdeu 35% da verba prevista, sendo inclusive atingido o programa que inclui os satélites brasileiros, como o planejado Amazônia-1, e o desenvolvimento do Veículo Lançador

de Satélites, setor estratégico de investimento. Em contraste, e como ocorreu pelo menos nos últimos dois anos, o único programa que recebeu mais recursos do que o esperado é o de Ciência, Tecnologia e Inovação para Inclusão e Desenvolvimento Social. No Congresso os investimentos saltaram de R\$40,1 milhões para R\$234 milhões. A verba visa basicamente a implementação e o desenvolvimento de centros de vocação tecnológica, tendo como objetivo oficial a inclusão social, porém vem sendo criticada por não ter caráter de geração de conhecimentos e por ter intenções eleitoreiras.

O corte em pesquisas vai totalmente na contra-mão da tendência que se nota em países europeus e nos EUA, esse último epicentro da crise.

Para Jacob Palis Jr, presidente da Academia Brasileira de Ciências (ABC), esses programas "têm muita capilaridade, atingem as bases [eleitorais]". "Nós somos favoráveis a esses programas, mas a locomotiva é a atividade de ciência em tecnologia em si."

Minimizando os cortes.

Para tentar minimizar os cortes o senador Delcídio Amaral criou uma "reserva de equalização fiscal" de R\$2,5 bilhões de recursos vindos da venda de imóveis da extinta Rede Ferroviária Federal (RFF) empresa estatal que tinha como intuito promover e gerir o desenvolvimento no setor nacional de transportes ferroviários - para o Ministério do Planejamento recompor cortes considerados radicais em outras áreas. Porém, para Alaor Chaves, presidente da Sociedade Brasileira de Física, e para Marco Antônio Raupp, presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, a medida é um "paliativo altamente sujeito a incertezas" e "uma luz no fim do túnel que não irá gerar recursos no curto prazo".

O corte e a crise.

O corte em pesquisas vai totalmente na contra-mão da tendência que se nota em países europeus e nos EUA,

esse último epicentro da crise, onde houve aumento dos investimentos em pesquisa. O presidente dos EUA, Barack Obama, em seu discurso de posse, valorizou a área: "Vamos restaurar a ciência a seu lugar de direito e empregar as maravilhas da tecnologia para elevar a qualidade da saúde e reduzir seus custos. Vamos atrelar o sol, os ventos e o solo para proverem combustível para nossos carros e nossas fábricas. E vamos transformar nossas escolas, nossas faculdades e universidades para que façam frente às demandas de uma nova era. Tudo isso nós podemos fazer. E tudo isso nós vamos fazer" E enquanto corta verba para diversas áreas, aumenta o investimento no setor citado. Para Palis Jr "[Fazer cortes em ciência] é uma política de suicídio. A maneira de sair da crise é ser competitivo" O Ministro da CT, Sérgio Rezende, também se mostrou indignado com os cortes, afirmando "O relator demonstrou falta de responsabilidade, de compromisso, com o futuro do Brasil". Mas ainda faltam certas explicações do ministro para um melhor entendimento do tema.

Contradições do Ministro.

Sérgio Rezende é pesquisador. Formado em Engenharia Eletrônica e mestre e doutor em Física, atua pesquisando na área de ciências físicas e é Professor Titular da Universidade Federal de Pernambuco. É pessoa que se supõe conhecer as necessidades da área. Há cerca de quatro meses o próprio ministro dizia que "não faltam recursos na área, e sim agilidade e competência para fazer uso das verbas". Agora se mostrou indignado com os cortes, que deixaram a verba com aproximadamente o mesmo valor de 2008. Além disso, a Comissão Mista do Orçamento do Congresso Nacional, que resolveu o corte, não se reúne em sigilo. Sua pauta e agenda são públicas.

Qualquer cidadão tem acesso a elas. E o ministro afirmou: "[Nós do ministério] tomamos conhecimento da proposta do relator na véspera da votação [em dezembro]". Nenhuma sociedade científica, jornal ou o próprio ministério acompanhou devidamente a comissão antes da votação. Sem dúvida um tema de tão grande importância não pode passar tão despercebido durante sua votação. O resultado: manifestações que surgiram cerca de um mês após a alteração do Orçamento.

Bolsas e INCTs preservados.

O Ministro afirmou ao menos que não há riscos de cortes em bolsas de pesquisa de qualquer nível, e que será mantido o aumento no número de bolsistas para esse ano. Isso devido a uma verba de R\$ 180 milhões que foi garantida pelo governo - por outras fontes - especificamente para cobrir os cortes na área. Além disso, afirmou que os recém-criados Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT) também não serão afetados.

Abaixo-assinado.

A repercussão do corte orçamentário foi muita. Entre elas está a reunião de 17 coordenadores de INCTs, todos profissionais da USP, para criação de um abaixo-assinado. Os principais motivos para isso foram, como disse um dos 17 coordenadores, a Profª Drª Mayana Zatz, Pró-Reitora de Pesquisa da USP e Coordenadora do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Células-Tronco em Doenças Genéticas Humanas, em entrevista ao jornal, foi o pouco caso com a ciência. "Eles não podiam ter feito esse corte", afirma. Também critica a verba ínfima que é dedicada à pesquisa em nosso país, comparando-se com outros países. O Brasil depende só 1% do seu PIB em pesquisa e desenvolvimento, enquanto os países inovado-

"Investimento é necessário", se não o gap entre nós e os países desenvolvidos só fica maior.

CIÊNCIA E PESQUISA

res investem quantias que vão de 2% a 3,5% de seu PIB. Também afirma que o governo está buscando outras fontes para repor o dinheiro, caso contrário bolsas teriam que ser cortadas: "Como é que fica se não consegue esse dinheiro? Ia ter que mandar gente embora". Veja abaixo a entrevista concedida a O Bisturi.

Acadêmicos: O orçamento está aprovado. Qual é a intenção do abaixo-assinado?

Mayana: Não está fechado. Estão tentando repor a verba por outros meios. A idéia do abaixo-assinado é divulgar a importância da questão e mostrar para o Congresso que nós estamos atentos. Se não, no ano que vem, eles cortam de novo!

Ac.: Quantas assinaturas são esperadas?

Mayana: Pelo menos um milhão. O que temos é muito pouco (6 mil) e corresponde basicamente a apenas o número de professores da USP. O mínimo aceitável seria 80 mil, correspondente ao número de seus alunos. A mobilização dos jovens é fundamental.

Ac.: E qual seria a repercussão desse um milhão?

Mayana: Ah, quando se trata de assinaturas, os políticos se preocupam! Para você ter uma idéia, a CPMF foi cancelada por causa de pouco mais de um milhão de assinaturas.

Ac.: A chamada que precede o link para o abaixo-assinado diz "ciclo virtuoso de progresso científico iniciado há mais de duas décadas". Que ciclo é esse e de que maneira ele seria afetado?

Mayana: Nos últimos anos a pesquisa brasileira teve significativa melhora tanto quantitativa quanto qualitativamente. A qualidade de um trabalho científico é medida pelo índice de impacto - número de citações em outros trabalhos. Revistas com alto índice de impacto são difíceis de se publicar. Investimento é necessário, se não o gap entre nós e os países desenvolvidos só fica maior.

Ac.: O Ministro Sérgio Rezende afirmou que as bolsas de pesquisa, mestrado, doutorado e os INCTs não serão atingidos. A senhora acredita nisso?

Mayana: Não sei. Até agora não recebemos nada [INCT]. Só respondo depois que cair na conta. As bolsas só não foram afetadas porque o governo providenciou uma verba por outra fonte. Se não, como ficaria? Teria que mandar gente embora.

Ac.: Não fosse isso, as bolsas de iniciação científica estariam ameaçadas de corte também?

Mayana: Certamente que sim. Agora ficou mais importante para vocês, né?

Ac.: O próprio ministro afirmou há 4 meses que não falta dinheiro, e sim agilidade e competência para fazer uso das verbas. Será um corte um problema tão grande?

Mayana: É realmente muito problemático. A questão é que não deveria ter ocorrido o corte!

Ac.: É muito caro fazer pesquisa?

Mayana: Pesquisa de ponta é cara. É preciso treinar novos pesquisadores, fazer manutenção de equipamentos, ter apoio técnico e principalmente importar materiais reagentes. Na hora de publicar, não há facilidades. Concorremos com Inglaterra, França e Estados Unidos por espaço para publicações. Não tem desconto porque somos pobres. Um trabalho científico, para ser publicado, precisa ter níveis adequados de relevância e rigorosidade. E não tem essa de ajudar a "ciência brasileira". A ciência é internacional. Não há reconhecimento nacional de trabalhos. Ou ajuda a ciência como um todo, ou não é ciência.

Ac.: O que R\$1,1 bilhão representaria em termos de pesquisa?

Mayana: Bastante. É difícil quantificar. A verba brasileira é ridícula. Por exemplo, apenas o estado da Califórnia investe US\$6 bi em pesquisas com células-tronco. O NIH (National Institutes of Health) possui uma verba de US\$20 bi para pesquisa.

Ac.: Há intenção do governo em repassar a pesquisa para o privado?

Mayana: Essa briga ocorre há muito tempo, mas no nosso país não existe essa tradição de financiamento. Deveria haver investimentos como lá fora. Há os chamados investimentos de "fundo perdido", para ciência básica e que não trará retorno imediato mas para os quais há incentivo fiscal. São feitas também doações de pessoas físicas, motivadas, por exemplo, pelo falecimento de um familiar devido a uma doença cujos mecanismos ainda não são totalmente conhecidos.

Ac.: Há interesse da pesquisa em ir para o setor privado? Ela ganha ou perde mais com isso?

Mayana: Sim, e sem dúvida sai ganhando. É verba.

Ac.: Houve também cortes na Educação. Por que não houve a mesma reação para a área?

Mayana: O que falta é mobilização das pessoas. Aquelas que podem se mobilizar não estão sendo afetadas. O brasileiro é acomodado, o jovem de hoje é muito alienado. Na época da ditadura buscamos nossos ideais e acho



que o mesmo deveria ser feito hoje em dia. O motivo pelo qual houve mobilização sobre as células-tronco é porque as classes mais altas se viram passíveis de um dia precisar dessa tecnologia. No caso da polêmica dos anencéfalos, não houve manifestação porque a mulher rica tem meios jurídicos de conseguir o aborto. Defendo que isso é um crime contra a mulher pobre.

Ac.: O ministro que ficou sabendo do corte apenas na véspera da votação, classificou-o como irresponsável. Os protestos vieram com um mês de atraso. No entanto a Comissão Mista de Orçamento do Congresso Nacional tem pauta e agenda públicas, e realizou diversas sessões de setembro a dezembro. Não terão sido irresponsáveis nossos jornalistas, sociedades científicas e o próprio ministro?

Mayana: Não sei dizer. Sei que o Ministro tentou de tudo para cobrir o buraco. E mobilizar a sociedade não é fácil. Devemos sensibilizar os jovens.

Ac.: Acha que investimento em mão-de-obra é estratégia de crescimento ou é politicagem?

Mayana: Qualquer investimento que atinja eleitorado é visto com mais cuidado pelo governo. Mas eu acho que a ciência básica também tem muita importância.

Ac.: A ciência é muito usada por

motivos políticos?

Mayana: Não, acho que é o contrário. A área científica não é usada para fazer política. Por isso que não tem dinheiro.

Ac.: Faltam cientistas na política?

Mayana: Acho que sim. Falta influência no congresso. Eu acho até que no Brasil devia ter uma "Câmara dos Lordes", formada por pessoas altamente graduadas e pesquisadores que discutem temas sem interesse financeiro.

Ac.: Alguma consideração final?

Mayana: Eu queria parabenizar a iniciativa de mostrar essa causa. A conscientização e a mobilização do jovem é algo de que sentimos muita falta e gostaríamos de ver mais frequentemente. Precisamos criar uma tradição científica. O brasileiro aprende rápido. Basta um pouco de dinheiro e motivação para fazermos trabalhos importantes.

Se você acha justa a manifestação dos professores, assine o abaixo-assinado em <http://www.edm.org.br/edm/manifesto.aspxSe>

Ariel Testasica Trunkel e Mariana Villiger Silveira são acadêmicos da FMUSP.



"...anarquista, genial e suave..." J.B.Priestley

Bruno Miguel Muniz Oliveira (96)

No dia dezessete de março comemorar-se-á o trigésimo primeiro aniversário do descobrimento de Charles Chaplin. Não o descobrimento de seu inegável talento artístico, mas o de seu corpo. Isso mesmo, de seu corpo. Morto em vinte e cinco de dezembro de 1977, Chaplin teve seu corpo roubado em primeiro de março do ano seguinte. E esse é só um dos fatos interessantes da vida do grande mestre do riso que permanece desconhecido do grande público.

Ainda que uma unanimidade entre a crítica cinematográfica, Chaplin permanece um grande mistério para muitos, inclusive nossa geração, que desconhecem a profundidade da obra, se lembra dele por filmes como "O garoto" e "Tempos Modernos" e ignora sua importância social e política.

Nascido em dezesseis de abril de 1889, em Londres, Chaplin experimentou desde cedo as mazelas sociais de

seu tempo, consequências das mudanças pelas quais passava a Inglaterra de então. Logo aos 2 anos de idade, perde o pai e, mais tarde, aos 12, tem sua mãe internada num instituto psiquiátrico, onde morreria em 1928. No entanto, na infância conheceu também a arte, tendo participado com papéis diversos de companhias e grupos teatrais.

Apesar da infância sofrida e traumatizante, Chaplin dedicaria sua vida à magia do cinema e do humor. No entanto, as marcas de tamanho sofrimento não passariam impunes. Sua obra apresenta-se recheada de ansiedades e preocupações fundamentais da vida humana, que resultaram numa comédia que transpõem de maneira única para o público a realidade.

Como exemplos temos "Tempos Modernos" crítica de temas até hoje polêmicos (a industrialização e o confronto entre capital e trabalho), e "O grande ditador", onde tem como alvos o nazifascismo e seus líderes de então. Tais filmes também mostram o alinhamento de Chaplin com ideais es-

querdistas, o que lhe traria diversos problemas no futuro.

Quando viajou para a Inglaterra em com sua esposa Oona O'Neill (quinta e última delas) em 1952, acabou acusado de atividades "anti-americanas", exilando-se na Suíça em 1953. Apesar de ter vivido boa parte de sua vida na Suíça e Estados Unidos, onde chegou em 1912, Chaplin sempre dependeu de Londres. Seus biógrafos dizem que ele precisava de Londres para suas obras, mas que "doses exageradas" da cidade o entristeciam.

Chaplin assemelha-se aos personagens de seus filmes, o jovem pobre, fraco, desempregado e desastrado para quem, contudo, as coisas acabam bem. O fato é que, após quase 40 anos desde seu último filme, "A condessa de Hong Kong", a figura de Carlitos, o vagabundo, permanece como ícone máximo não apenas do cinema, mas do século vinte.

Bruno Miguel Muniz Oliveira é acadêmico da FMUSP.

Vicky Cristina Barcelona

A vida é a mais suprema obra de arte

Mariana Faccini Teixeira (97)

Em seu mais recente filme, Woody Allen volta a tratar dos relacionamentos amorosos ou, mais especificamente, da dose de irracionalidade comum a todos eles. Com quatro indicações ao Globo de Ouro 2008, sendo vencedor na categoria de Melhor Filme (Comédia ou Musical), e com uma indicação ao Oscar 2009 (por Melhor Atriz Coadjuvante, para Penélope Cruz), "Vicky Cristina Barcelona" acompanha a viagem de verão de duas amigas norte-americanas à Barcelona. Vicky (Rebecca Hall) é prática, centrada, almeja um casamento tradicional e uma vida estável. Já Cristina (Scarlett Johansson), mais aventureira e espontânea, não sabe

muito bem o que quer, mas sim exatamente o que não quer: uma vida planejada e maçante. Durante sua viagem, ambas envolvem-se com Juan Antonio (Javier Bardem), um carismático pintor, apaixonado, romântico e um tanto sofrido, que as encanta de diferentes maneiras. Juan, no entanto, ainda tem uma tumultuada convivência com sua instável ex-mulher, Maria Elena (Penélope Cruz), o que une os personagens em uma atípica relação, na qual se destaca a ideia de que o amor só soa perfeito quando permanece idealizado.

Ainda que o vínculo que se desenvolva entre os quatro seja tratado com leveza e bom humor -às vezes um tanto ácido, como já se espera do diretor- a fácil identificação com parte de

suas angústias torna o filme sutilmente melancólico e, certamente, digno de reflexão. Vale a pena, ainda, notar a envolvente trilha sonora, composta por uma mistura de música espanhola e cigana, e as paisagens de Barcelona, seus pontos turísticos e obras de Gaudí.

Para os fãs de Woody Allen, o filme é mais uma prova de seu humor irreverente e de sua originalidade; para os que não têm tanta intimidade com o trabalho do diretor, uma oportunidade de conferir interpretações inspiradas do quarteto principal. O filme, que estreou em novembro, em breve deve chegar em DVD às locadoras.

Mariana Faccini Teixeira é acadêmica da FMUSP.

Mundo Sem Fim

O retrato de uma época conturbada

Gabriel Taricani Kubota (96)

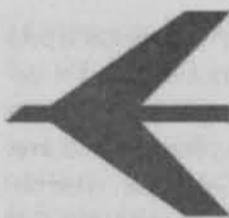
Para quem gosta dos grandes autores de best-sellers da literatura internacional vai aí uma boa pedida. Trata-se de mais uma obra prima do ilustre gênio literário Ken Follet, o livro "Mundo Sem Fim". Nesse romance épico Follet volta a explorar o mundo medieval, agora no seu período mais obscuro: a transição para o universo capitalista. Pestes abomináveis, guerras sangrentas e disputas sociais deliniam o contexto no qual, com a destreza de um ourives experiente, quatro personagens de diferentes extratos sociais, mas unidos por um acontecimento sombrio e misterioso que marcou suas infâncias, são trazidos à vida. Nas vivências e aventuras desses indivíduos únicos o livro deslumbra o leitor com um digno retrato da condição humana, no seu melhor e pior, à medida que seus passos são seguidos do começo ao fim de suas vidas. "Autor de Eye of the needle" (que inspirou o filme de mesmo nome), "Pillars of the earth" e "Triple", Follet mostra mais uma vez sua maestria com a pena, nessa história cheia de reviravoltas e com um final excepcionalmente redigido, em 1000 páginas que passam voando e deixando um gostinho de quero-mais. Vale entretanto ressaltar que, apesar do enredo estimulante e da genialidade da descrição dos personagens, as minúcias e a habilidade literária desse mestre contador de histórias pode ser melhor apreciada na sua língua de origem: Inglês.

Gabriel Taricani Kubota é acadêmico da FMUSP.

a

Asas de um sonho

"Realize seu sonho. Vale a pena." Ozires Silva



EMBRAER

Lucas Nóbrega (96)

Sei lá se empreendedorismo tem a ver com medicina, mas o fato é que o livro "Cartas a um jovem empreendedor" de Ozires Silva é muito bom pois conta a história de um gigante e de sua obra-prima: a Empresa Brasileira de Aeronáutica.

Parece óbvio que o Brasil produza aviões, mas não é tão óbvio assim, ou ao menos, não era no passado. Há quarenta anos atrás, o país que inventou o avião não tinha uma empresa nacional capaz de produzi-los e um dos motivos disso era a descrença nos Santos Dumonts e Barões de Mauá da época.

Pensar em produzir aviões brasileiros enquanto os Estados Unidos e a União Soviética disputavam o cosmos parecia impossível para a grande maioria das pessoas, mas não para um Engenheiro Aeronáutico do ITA que, desde a infância em Bauru, sonhava com aviões verde-amarelos.

Do sonho de criança aos projetos de adulto, o livro é um relato das experiências de um brasileiro que liderou o grupo criador da quarta maior

indústria aeronáutica do mundo e foi seu presidente por mais de duas décadas. Desde a sua criação, a EMBRAER já fabricou mais de 5 mil aviões que operam em cerca de sessenta países e, conforme relata o autor, tudo foi fruto de muito suor derramado. Mas valeu a pena, pois dentro de seu segmento, a EMBRAER é líder no mundo.

Não é uma questão apenas de nacionalismo, mas sim uma questão de valorizar o que realmente é importante: podemos ser os melhores no futebol e no carnaval, mas muito mais do que isso, somos capazes de usar nossas cabeças para alcançar os céus e valorizar o conhecimento, que gera frutos e empregos para nossa sociedade!

Sou de São Carlos, interior de São Paulo, por isso exemplificarei com casos de minha cidade. Ela é sede de duas grandes universidades: a Universidade Federal de São Carlos e nossa querida Universidade de São Paulo.

São os professores dessas duas universidades que estão ajudando a mudar o modo do são-carlense pensar: muitos pesquisadores se tornaram empresários em áreas relacionadas a

tecnologia e estão incentivando seus alunos a fazerem o mesmo.

Minha cidade é reconhecida nacionalmente em diversas áreas da ciência, uma delas é o segmento de óptica e fotônica, mas não somos reconhecidos apenas por isso, mas pelo diferencial de transformar conhecimento em produtos. O Instituto de Física de São Carlos é um dos exemplos de uma iniciativa diferenciada do campus do interior que, desde sua formação, teve seu foco em inovação.

O resultado disso é que hoje a cidade apresenta 22 empresas na área de tecnologia de ponta, oriunda do vínculo com a universidade, e emprega novecentas e oitenta pessoas, dentre as quais a grande maioria é altamente especializada e formada nas melhores universidades do país!

Mas o que isso tem a ver com o livro "Cartas a um jovem empreendedor"? Ozires Silva defende em suas cartas justamente a integração entre o conhecimento e as demandas da sociedade, algo que cidades como São José dos Campos, Campinas, Ribeirão Preto, São Paulo e São Carlos conhecem na prática!

Ozires vê com bons olhos as iniciativas das incubadoras de empresas, que são instituições que visam estimular o surgimento de empresas tecnológicas no país: o Parqtec de São Carlos e o Cietec da USP são exemplos dessas incubadoras.

Ele mesmo não atuou apenas na engenharia e na produção de aviões, mas recentemente criou uma empresa de biotecnologia, a Pele Nova, que foi incubada pelo Cietec e que atua na área médica, produzindo adesivos com princípios ativos derivados do látex para tratamento de úlceras em seres humanos.

Bom, o que fica do livro e das experiências desse empreendedor é que somos capazes de realizar nossos sonhos! E, se um Engenheiro do ITA é capaz de formar empresas não só em engenharia, mas também na saúde, espera-se que, com o devido empenho, nós também o sejamos! O que não falta, após a leitura do livro, é motivação!

Lucas Nóbrega é acadêmico da FMUSP.

A Gueixa de Gion

A bela história de uma vida repleta de dor e encanto.

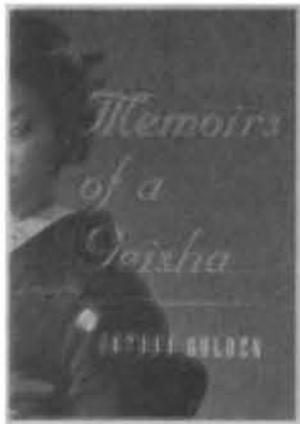
Rodrigo Hideharo Sato (96)

Arthur Golden, mestre em história do Japão pela Universidade de Columbia, estréia no mundo da literatura com o romance "Memórias de uma Gueixa". O livro foi um sucesso tão grande de público e crítica que incentivou a produtora Columbia Pictures a levar sua trama para as telonas com um filme homônimo.

Esse livro penetra no singular universo das gueixas japonesas do distrito de Gion no Japão, um dos mais tradicionais. A narrativa é conduzida por Nitta Sayuri, que conta sua vida de gueixa. Nessa biografia ficcional,

Sayuri utiliza de grande lirismo para nos envolver e mostrar um mundo no qual o que mais conta são as aparências, onde se pode leiloar a virgindade de uma criança, onde as mulheres são treinadas para enfeitar os homens mais poderosos e onde o amor é desprezado como ilusão.

Essa realidade recheada por conflitos, angústias e medos tem início para Sayuri quando aos nove anos é tirada de sua casa e vendida como escrava para um okyia, casa na qual moravam gueixas. Lá ela conhece Abóbora,



outra menina de quem torna-se amiga, Hatsumomo, gueixa de grande prestígio que dificultará sua vida no okyia, dentre outros muitos personagens que exemplificam as relações sociais de uma gueixa tanto com outras gueixas como com seus clientes.

Para quem já viu o filme, ele difere em muitos aspectos do livro. Apesar da história parecer basicamente a mesma, por motivos comerciais o diretor Rob Marshall, que ficou famoso por ter dirigido o elogiado musical da Broadway

"Chicago" (o musical virou filme e concorreu a 13 oscars), alterou grande parte dos detalhes figurativos que são fundamentais no livro, como a maquiagem das gueixas e suas danças. Além disso as atrizes principais do filme eram chinesas, o que causou grande alvoroço no Oriente. A polêmica foi tão grande que a gueixa na qual Golden baseou-se para criar Sayuri lançou uma biografia separada ("Geisha of Gion: The Memoir of Mineko Iwasaki"), alegando que o filme era inverossímil quanto ao cotidiano da vida de uma gueixa.

Essa polêmica não minimiza as qualidades do livro. Uma narrativa de beleza ímpar, envolvente. Trata-se de um entretenimento fácil, recomendável tanto para quem se interessa por cultura japonesa, como para quem quer um bom livro para o final de semana.

Rodrigo Hideharo Sato é acadêmico da FMUSP.

As novas do Beagle

O 150º aniversário de uma das obras fundamentais da humanidade.

Vítor Ribeiro Paes (95)

No dia 27 de dezembro de 1831, às 14 horas, o navio HMS Beagle zarpava do porto de Plymouth (Inglaterra) para a sua segunda expedição. Seria mais uma viagem a serviço de Sua Majestade, a rainha Vitória, se o escolhido para naturalista da expedição e companheiro do capitão Robert FitzRoy não fosse o estudante Charles Robert Darwin (1809-1882). A partir dos dados coletados nesta viagem, Darwin escreveria sua obra mais célebre, "A origem das espécies", que completa 150 anos de sua primeira edição neste ano.

Darwin era filho do médico Robert Darwin, descendente de uma família influente de cientistas (seu avô, Erasmus, é lembrado até hoje por ser acusado de plagiar o trabalho de Withering sobre os

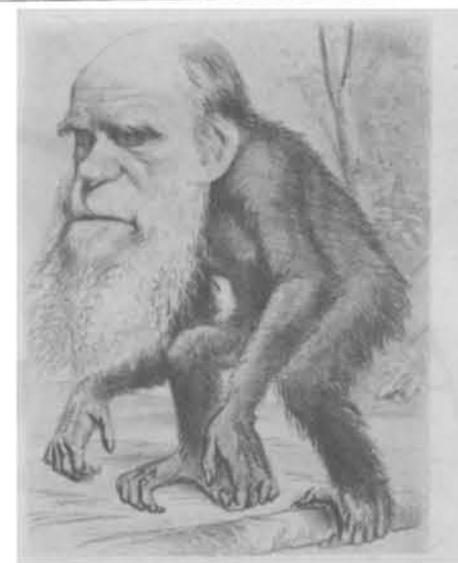
América do Sul e, na volta, passaria pela Austrália e pela África do Sul. Foi durante a circunavegação pela América que Darwin fez sua parada memorável no arquipélago de Galápagos, onde observou as espécies e as comparou com as presentes no continente. Segundo a História, esta observação foi fundamental na elaboração da teoria da evolução das espécies. Posteriormente, em 1839, três anos após chegar à Inglaterra, Darwin e FitzRoy publicaram "A Viagem do Beagle", que mostra as impressões dos navegadores sobre o que viram.

Ao retomar, Darwin pôde prosseguir seus estudos tranquilamente tanto pela ajuda financeira do pai como por suas relações com o geólogo Charles Lyell, que o apresentou a vários membros da sociedade científica inglesa e anunciava entusiasticamente seus estudos em

Darwin a escrever, às pressas, um resumo do manuscrito de seu livro, que foi publicado em 24 de novembro de 1859 (interessante lembrar que Wallace nunca reclamou para si as idéias evolucionistas, sempre dando todo o crédito a Charles Darwin).

O livro provocou profundas repercussões na sociedade da época. As 1250 cópias se esgotaram rapidamente. Por um lado, muitos defendiam a teoria evolucionista ferrenhamente, com destaque para Thomas Huxley, alcunhado "buldogue de Darwin", que promoveu um acalorado debate com o bispo de Oxford. Entretanto, boa parte da sociedade vitoriana, marcada por uma religiosidade por vezes tida como "superficial", não pensou duas vezes antes de atacar ferrenhamente o cientista, já seriamente adoentado e deprimido pela perda de vários filhos, frutos de seu casamento com a prima em primeiro grau, Emma. Várias caricaturas, conhecidas até hoje, retratavam Darwin como um símio - alusão ao fato de "o homem descender do macaco", fato que Darwin só levantaria (ainda que sem grandes aprofundamentos) na obra A Origem do Homem. A origem das espécies, reimpressa e traduzida em várias línguas, foi amplamente difundida e, graças à presença de glossário, tornou-se acessível aos leigos, curiosos e cientistas - a teoria é, inclusive, citada no artigo "Lucta Vital", publicado na primeira edição da Revista de Medicina - e tornou-se base de várias teorias, das quais três merecem destaque: o Princípio de Hardy-Weinberg, de amplo uso em Genética das Populações; a eugenia, desenvolvida por Francis Galton (primo de Darwin e um dos principais estudiosos de impressões digitais), que pregava a necessidade de melhorar a raça humana para que esta pudesse resistir à seleção natural e que teve como grandes entusiastas o escritor Monteiro Lobato e os médicos Arnaldo Vieira de Carvalho, Franco da Rocha e Antonio Carlos Pacheco e Silva; e o evolucionismo social, desenvolvido por Herbert Spencer e que tentava explicar a sociedade por meio da teoria darwiniana.

Boa parte dos ataques se devia à inconsistência da teoria darwiniana: como explicar a "transmissão" de



caracteres de pai para filho? E o surgimento repentino de novas características? Essas perguntas só seriam respondidas muitos anos depois, em meados do século XX, quando a teoria da evolução foi unida às teorias de Mendel sobre a Genética e de Hugo de Vries sobre as mutações, tornando-se a *teoria sintética da evolução* ou neodarwinismo. Entretanto, a teoria darwiniana ainda não é bem aceita, em especial pelos segmentos mais ligados à religião e à fé, que não admitem uma teoria que retire a mão de Deus da gênese do mundo - a chamada teoria criacionista. Recentemente, desenvolveu-se uma tentativa de encontrar um "meio-termo científico" entre criacionismo e evolucionismo, a teoria do design inteligente (DI), cuja premissa é a incapacidade de sistemas complexos terem aparecido por mecanismos "simples" como os da evolução, exigindo uma intervenção externa - muito provavelmente Deus. Esta idéia ganhou grande impulso nos Estados Unidos, em especial durante o governo de George W. Bush, e no Rio de Janeiro, durante o governo de Anthony Garotinho, e sua implementação era vista como fundamental para evitar uma visão unilateral e/ou maniqueísta dos fatos, como a transmitida pela teoria darwiniana.

Quanto a Darwin, sua saúde declinou cada vez mais, e a perda dos filhos apenas veio a piorar seu estado de saúde. Ele ainda publicaria muitos outros livros e trabalhos científicos antes de falecer, em 1882. Quanto às suas crenças religiosas, Darwin passou de um cristão fervoroso a um agnóstico - não graças às suas descobertas, mas após a morte de sua filha Anne - apesar de lendas urbanas afirmarem uma conversão desesperada do inglês minutos antes de morrer. Mesmo após 150 anos, as teorias darwinianas continuam a ser debatidas, enquanto "uma quantidade infinita de belas e admiráveis formas (...) não cessou de se desenvolver e desenvolve-se ainda!" (*Trecho final d'A Origem das Espécies, de 1859*).

Vítor Ribeiro Paes é acadêmico da FMUSP

"As relações geológicas que existem entre a fauna atual e a fauna extinta da América Meridional, assim como certos fatos relativos à distribuição dos seres organizados que povoam este continente, impressionaram-me profundamente quando da minha viagem a bordo do Beagle, na condição de naturalista.

Estes fatos, como se verá nos capítulos subseqüentes deste volume, pareceram lançar alguma luz sobre a origem das espécies - esse mistério dos mistérios, para empregar a expressão de um grande filósofo."

efeitos da digitalina no tratamento de insuficiência cardíaca) e membros da elite intelectual inglesa. As seguidas incursões auxiliando seu pai a tratar os cidadãos da aldeia de Shropshire o levaram a fazer medicina em Edimburgo, mas seu interesse logo se perdeu por sua oposição às técnicas cirúrgicas e ao seu crescente interesse pelas Ciências Naturais, levando-o a cursar Teologia (o que poderia, como clérigo, lhe fornecer um bom sustento), Geologia e Ciências Naturais. Foi a indicação de um amigo que o levou ao Beagle, dado o interesse crescente de Darwin em viagens pelo mundo e à exigência do capitão FitzRoy em ter como companheiro de viagem um naturalista e, ao mesmo tempo, um *gentleman* da fina flor da sociedade científica britânica.

O objetivo da expedição do Beagle era mapear com precisão a costa da América do Sul, em especial quanto à longitude da cidade do Rio de Janeiro, assunto controverso entre os cartógrafos da época. Para isso, FitzRoy contornaria a

fósseis (comparação de ossadas de mamíferos atuais e extintos) e em ornitologia (comparação entre tentilhões de Galápagos, da América do Sul e da Europa). Nestes estudos, Darwin percebeu que as teorias de Jean-Baptiste Lamarck sobre o "uso e desuso" (que até aquele ponto não haviam sido bem aceitas pelos ingleses) exigiam uma séria revisão - a teoria evolucionista.

A má recepção desta teoria por seus amigos, aliada à incipiência de suas idéias e à profunda religiosidade da sociedade britânica (considerando que a teoria evolucionista negava a Teoria da Criação Divina, até então aceita sem contestações) deixou-o reticente quanto à publicação de sua obra, apesar dos frequentes estímulos e alertas de Lyell, que via um grande potencial em sua teoria. Foi a iminência da publicação dos estudos de Alfred Russel Wallace sobre alterações morfológicas em borboletas da Indonésia (cujas conclusões eram bem similares às de Darwin) que estimulou

INTERCÂMBIO

Firstantimmanafyrfátaekur Pela Primeira Vez Pobre

Neste último verão, fui para a Islândia. Claro, verão islandês: o Sol não se põe por 50 dias seguidos e faz muito frio. Passei um mês sem ver estrelas, mas presenciei o último mês da Grande Bonança islandesa. A Islândia vinha de três décadas seguidas de rápido crescimento econômico, mas essa festa estava prestes a acabar.

Fiz um intercâmbio acadêmico pela da IFMSA, através do qual estudantes de Medicina têm a possibilidade de realizar uma prática médica de um mês em outro país de sua preferência. Fui para Reykjavík, capital da Islândia (em islandês, Reykjavíkurborg) - a capital mais ao norte do mundo. Lá, durante o mês de julho, acompanhei o Serviço de Cirurgia Gastroenterológica do Landspítalinn, maior hospital do país.

Quando escolhi meu destino, a Islândia tinha o maior IDH do mundo, com um dos mais bem estruturados e eficazes sistemas de saúde, baseado no perfeito funcionamento de um estado de bem estar social. O Coeficiente GINI apontava-a como a nação mais igualitária do globo, fazendo-a receber mais de 5.000 imigrantes por ano desde 2003. Em uma ilha do tamanho da Inglaterra, porém com menos de 400.000 habitantes, o pujante desempenho dos bancos fez dos anos 2000 os melhores de sua história. Há muito

alumínio em suas terras e muito peixe no seu mar, o que impulsionou pequenas empresas a fazerem grandes empréstimos (apenas de bancos nacionais, por lei) e crescerem muito. Os bancos então criaram os IceSavings, para que aposentados europeus fizessem previdências privadas com seus portfólios criativos e rentáveis. O país foi inundado de dinheiro; os altos impostos também encheram o governo de dinheiro, por sua vez. Os investimentos em saúde foram altíssimos, levando a uma renovação do sistema hospitalar sem precedentes. O Landspítalinn (literalmente, Hospital da Nação) era tão cutting edge quanto as novas alas do ICESP, Sírio, São Luís, Einstein et al.

Reykjavík tem 190.000 habitantes (só no Tatuapé, onde moro, há três vezes mais), o que prescindia de quaisquer postos descentralizados de saúde. No Landspítalinn há escola, creche, um clube poliesportivo, além dos belos ambulatórios, enfermarias, UTIs e centros cirúrgicos. Todos os consultórios particulares dos médicos ficam dentro do próprio hospital, mas ultimamente era mais vantajoso dedicar-se exclusivamente ao sistema público de saúde. Morar em Reykjavík é sinônimo de estar a menos de 15 minutos de um excelente centro de atenção integral à saúde.

A vida islandesa é muito marcada pelas estações do ano. No verão, o país

é festivo e os alunos dos três primeiros anos estão de férias, o que possibilitou-nos acompanhar de perto o dia-a-dia dos médicos durante a semana e viajar para conhecer o país nos fins-de-semana. A rotina dos cirurgiões era: reuniões semanais de toda a clínica cirúrgica, reuniões diárias com a Cirurgia Gastro - onde eram discutidos os casos pré e pós cirúrgicos -, e as próprias cirurgias, que tomavam o restante do dia. Pudemos entrar em cirurgias diariamente, o que raramente podíamos fazer em nossos respectivos países de origem. Os cirurgiões eram muito atenciosos e constantemente pediam nosso auxílio nos procedimentos, muitas vezes conversando em inglês com outros médicos islandeses para que pudéssemos compreender. Todos os dias, após o meio período da prática, tínhamos a opção de cursar um excelente programa intensivo de língua islandesa, o que nos possibilitou, após algumas semanas, passar nas enfermarias e conversar superficialmente com os pacientes.

O movimento hospitalar é muito maior no verão. Mais procedimentos são marcados e mais médicos são contratados. Ocorre que, durante o inverno, há um convênio com a Dinamarca e com a Suécia através do qual muitos médicos islandeses vão clinicar nestes países (seus diplomas são ambiválidos); como contrapartida, os pacientes islandeses são aceitos nestes países e comumente passam por cirurgia lá durante o inverno. Consequentemente, durante o mês de julho as salas do centro cirúrgico estão plenas e o Serviço não pára. Não só cidadãos têm acesso à saúde - grande parte do movimento ambulatorial era constituído de imigrantes, mas o sistema de saúde assimilava-os sem maiores problemas.

Enfim, o programa de intercâmbio foi excelente, o aprendizado foi tremendo e a semana que passei viajando pelo país foi inesquecível, recomendando fortemente a todos. Porém...

Bem, a Islândia quebrou.

Quebrou assim: os bancos deviam 14 vezes o seu GDP, a moeda desvalorizou, os investidores quiseram tirar



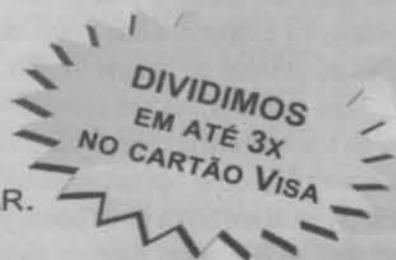
seu dinheiro, não tinha dinheiro, os bancos faliram, a moeda desvalorizou muito mais, a inflação estourou. O sistema financeiro entrou em colapso e, na seqüência, também o sistema político. O sistema de saúde, do qual os islandeses tanto se orgulham e clamam ser o melhor do universo, também sentiu a crise. Como primeira medida, apenas cidadãos podem ser atendidos. Os salários em moeda local não convencem os médicos a ficarem na ilha, então está havendo uma emigração em massa para os demais países europeus e para os Estados Unidos.

Embora não falem médicos na Islândia, é preocupante o processo de evasão que tem ocorrido. Os estudantes também têm prospectos sombrios de atuação em casa, parecendo muito mais vantajoso "flugféllaga", ou seja, sair voando. É possível que o pior já tenha passado, mas os momentos de caos e protestos do fim de 2008 ainda estão nas mentes da população. "Eu estava lá, na frente do Parlamento, protestando contra a situação", disse Hjörtur Brynolfsson, estudante de Medicina do 4º ano. "Levará tempo para reconstruir, mas temos uma população bem formada e que não saiu desta ilha por mil anos. Essa crise serviu para acordar os islandeses para percebermos que nem tudo é perfeito", disse Stefán Augustson, também estudante de Medicina, e completou: "Mas tenho certeza de que o nosso sistema de saúde continuará sendo exemplar".

PERFUMARIA DO CAOC

NATURA / AVON À PRONTA ENTREGA
VÁRIAS PROMOÇÕES
DESCONTO À VISTA DE ATÉ 20%

PRESENTES EM GERAL
HIGIENE E TOUCADOR
TUDO PARA O SEU BEM ESTAR.
TEMOS AMWAY



AV. DR. ARNALDO, 455 | SUBSOLO, BOX 4 - COM VERGÍNIA

Victor Almeida Peloso é acadêmico da FMUSP

Médicos Sem Fronteiras - um projeto de doação

Luciana Miyahira (95)

NDurante o mês de março será feita no Metrô Clínicas uma exposição interativa que demonstra situações extremas de calamidade humanitária. Estão retratados refugiados e negligenciados, em locais desolados por guerras, catástrofes naturais ou epidemias.

Mas quem são esses médicos sem fronteiras? Como surgiu essa idéia? Quais são seus princípios e objetivos? Que tal aprender um pouco mais sobre esses voluntários?

Em 1971, médicos e jornalistas franceses voluntários na Cruz Vermelha se juntaram para fundar o "Médicos Sem Fronteiras", com o objetivo de não apenas prestar ajuda humanitária, mas denunciar todas as situações de abuso que eles mesmos já haviam vivenciado em uma guerra civil.

O trabalho do MSF possui dois aspectos simultâneos e indissociáveis: assistência e testemunho. A assistência envolve a prestação de socorro, o alívio do sofrimento e recuperação da dignidade das pessoas que sofrem por uma guerra, uma catástrofe ou uma epidemia. O testemunho é a atuação na sensibilização da opinião pública quando as práticas médicas assistenciais não são suficientes para salvar vidas das populações de risco. Para estabelecer um projeto, há quatro fases básicas que o MSF segue. Durante a investigação, uma equipe é enviada em uma missão exploratória

para avaliar o número de afetados, as necessidades médicas e nutricionais, a infra-estrutura de transportes, água e saneamento, o ambiente político, a segurança e a capacidade do local de responder ao problema. A implementação do projeto acontece à medida que a missão exploratória informa as sedes da MSF e há a consequente mobilização dos recursos necessários para o país em questão, bastando apenas o envio destes ao fim da investigação. A avaliação do projeto deve ser constante, visando adaptar os procedimentos para atender cada vez melhor a população. Por fim, todos os projetos têm um prazo de término, e o MSF se retira gradualmente uma vez supridas as necessidades da população, na fase de encerramento.

Há uma classificação da gravidade e da necessidade da região durante a organização de uma missão. Os tipos de situações atendidas, de forma prática se dividem em: conflitos armados, deslocamento de população e catástrofes naturais; fome, epidemias e doenças negligenciadas; e situações de exclusão. E apesar dessa simplificação, é frequente a relação de causa e efeito e a consequente coexistência e amplificação da gravidade, que ameaça a saúde ou mesmo a sobrevivência da população, com pouca ou nenhuma assistência médica.

Os voluntários, uma vez em campo, atuam no atendimento a doentes e feridos, na alimentação e nutrição, na saúde materno-infantil, em campanhas de vacinação, no tratamento e prevenção do HIV/AIDS, na assistên-



cia psicológica e em outras atividades. Os projetos contam com equipes multiprofissionais, que englobam a área médica, a administrativa/financeira e a logística, para conseguir agir da maneira mais rápida e eficaz sempre que for preciso.

Em 1999 o MSF recebeu o Prêmio Nobel da Paz das mãos de Francis Sejerstad, presidente do Conselho do Prêmio Nobel. Na ocasião, Sejerstad disse: "Médicos Sem Fronteiras tem um perfil que a destaca, e consegue preservar muitas de suas virtudes originais. Frequentemente, são eles os primeiros a chegar ao local de um desastre. A organização continua permeada pelo idealismo e pela disposição de correr grandes riscos." O prêmio em dinheiro foi utilizado para a criação da Campanha de Acesso a Medicamentos Essenciais no mesmo ano.

É esse idealismo que mais chama a atenção na exposição do MSF. Durante um confronto, é levado socorro a civis, independente do lado que estejam, pois a neutralidade é um princípio básico do MSF. A ajuda é prestada de acordo com a necessidade e a urgência, sem discriminação de natureza étnica, política, religiosa ou econômica, com a maior imparcialidade possível. Sua ação humanitária não segue padrões de fronteiras, físicas ou ideológicas, pois o direito a socorro é visto com universalidade. A MSF possui uma liberdade perante os poderes políticos, militares, econômicos ou religiosos, graças a independência financeira proporcionada pelas doações de pessoas do mundo inteiro.

Em resposta, há um compromisso de transparência com os doadores. A manutenção de aproximadamente 350 projetos em cerca de 70 países só é possível ao MSF pelas doações recebidas. Do total, 75% dessa renda é proveniente de pessoas físicas, o que realmente os isenta de qualquer vínculo

institucional. São 3 milhões de doadores, dos quais apenas 35.000 são brasileiros.

No Brasil o MSF atua desde 1991, quando agiu em uma epidemia de cólera na Amazônia e desde então foram desenvolvidos 12 projetos. Atualmente, o MSF atua no Complexo do Alemão, que foi avaliado como área de conflito armado. Há na comunidade Fazendinha uma Unidade de Emergência, que tem por objetivo principal reduzir o tempo entre o trauma e o primeiro atendimento médico.

No mundo há mais de 3 mil voluntários servindo à causa humanitária, de mais de 40 nacionalidades diferentes. Desde 2006 o MSF realiza campanhas de recrutamento no Brasil, mas ainda é pouca a quantidade de profissionais brasileiros, especialmente médicos. De uma maneira geral, as especialidades mais desfalcadas são cirurgiões, médicos generalistas, especialistas ou não em HIV e tuberculose, infectologistas, pediatras, enfermeiros com especialização em obstetria, profissionais de logística, entre outros profissionais.

Além desses há diversos outros critérios para a seleção dos voluntários para MSF, que podem ser encontrados no sítio, bem como as localizações com disponibilidade de trabalho.

Também através da internet é possível fazer doações para auxiliar a organização. No momento da confirmação da doação, a transparência do projeto é simulada, com uma estimativa de qual o destino de cada parte do dinheiro. O sítio é: www.msf.org.br.

O Médicos Sem Fronteiras trabalha para salvar vidas onde ninguém mais quer ou pode estar, seja o início de uma guerra, epidemia ou catástrofe, pois o desastre não avisa quando chegará.

Luciana Miyahira é acadêmica da FMUSP e membro da gestão 2009

Você, estudante,

precisa estar sempre atualizado, informado e preparado.

Facilite seus estudos, leia 200 páginas em 20 minutos com 100% de compreensão e retenção.

Ligue agora: **3057-0646**

e conheça a nossa técnica. Marque um diagnóstico gratuito de leitura

Jadins: Av. Brasil | Tatuapé: Rua Serra de Botucatu | Brooklyn: Av. Eng. Luis C. Berrini



TÉCNICAS AMERICANAS DE ESTUDO

FMUSP é alvo de depredação

Protesto da UNEAFRO por cotas raciais na USP inclui a pichação da entrada principal da Faculdade de Medicina

Nesta quinta-feira, 05 de março, houve, em frente à portaria da Avenida Dr. Arnaldo da Faculdade de Medicina da USP, um protesto realizado por um grupo que se denominava UNEAFRO contra a falta de cotas raciais e os entraves envolvendo a revalidação de diplomas de médicos brasileiros formados em Cuba. Primeiramente, enfatizamos que não somos contra os protestos. A história bem sabe que o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz (CAOC) foi bastante ativo quanto à mobilizações e lutou fortemente nos anos de chumbo da ditadura. Repudiamos sim o caráter ofensivo da manifestação, sua péssima organização e o caráter falacioso de suas alegações.

A UNEAFRO é formada por um grupo de jovens ativistas ex-integrantes da direção política da EDUCAFRO, uma grande rede de Cursinhos Pré-Vestibulares para negros e pessoas carentes. O protesto marcou o lançamento de um movimento social em defesa da inserção do negro no ensino superior público.

Mais ilustrativo do que contar em detalhes o que aconteceu às cinco horas da tarde desta quinta é explicar como o protesto pareceu aos estudantes de medicina que o assistiram. Foi como uma reação de luto, aconteceu por fases.

Primeiramente, a negação. Era incompreensível o motivo que levou um grupo de mais ou menos setenta pessoas a levar, além de bandeiras, latas de tinta aerossol e moldes cortados em papel cartão para marcar no chão uma mensagem. Antes de debater seu conteúdo, é necessário o debate sobre a forma de expressão. Foram desenhadas formas de corpos e os dizeres "USP não apóia as cotas, a estatística sim" assinados pela UNEAFRO. Quando contestada, uma das integrantes do grupo disse estar em seu direito, uma vez que aquela faculdade também era sua, pois pagava impostos. Consideramos que não existem impostos altos o suficiente para justificar o direito de depredar um patrimônio que não é só de todos os integrantes do UNEAFRO, mas de qualquer outro cidadão paulista. A idéia de poder depredar porque é público é não só mais uma forma brutal de alienação, mas uma das piores.

A seguir, a raiva, sentimento provocado pelas frases de ódio que o gru-

po gritava contra os alunos da Faculdade de Medicina. Acusações de que cada um de nós "é burguês", "comprou o gabarito da prova" ou de que "não merecíamos estar estudando ali porque não somos pobres" foram dirigidas a todos os presentes. Esclareceremos certos fatos ao grupo responsável por tais alegações: este ano o INCLUSP, programa da USP que visa criar oportunidades para que mais pessoas providas de colégios públicos possam cursar a Universidade, garantiu que pelo menos um terço da turma de Medicina tivesse vindo de escolas públicas. "Pelo menos" porque nada impede que um aluno de colégio público entre sem a bonificação do INCLUSP. Falando como alunos, sentimo-nos muito indignados e humilhados em sermos acusados de comprar vagas pelas quais lutamos por pelo menos três anos de nossas vidas. Ainda mais: a Comissão de Auxílio Financeiro ao Aluno, chamada de projeto AFINAL, concluiu que a quantidade de alunos que precisam deste tipo de auxílio na Faculdade, isto compreendendo os cursos de Medicina, Terapia Ocupacional, Fisioterapia e Fonoaudiologia, é superior a oitenta bolsas mensais, as quais são a meta do projeto.

A terceira reação dos alunos que a tudo assistiam foi a negociação. Alguns alunos de primeiro e terceiro anos que estavam presentes no protesto tentaram discutir com os manifestantes. Não que eles se sentissem muito acanhados com a presença da segurança da FMUSP ou da Polícia, que apareceu algum tempo depois, mas a fúria era transparente. Acusavam a USP e principalmente o curso de Medicina de ser racista e elitista. A USP adota uma postura contrária às cotas raciais pois acredita que estas podem causar segregação e ódio; a Universidade prima pela mistura de culturas e etnias. Era visível a hostilidade no postura dos manifestantes da UNEAFRO. Aparentemente, neste ponto a USP estava correta.

Logo em seguida, a tristeza pura e simples de quem se depara com a depredação do patrimônio público, com a agressão à nossa Casa e aos nossos colegas, causadas por um protesto incitado pela alienação, falta de informações e ódio entre classes e raças. Até a questão da revalidação dos diplomas cubanos é pautada em falta de



informações. Diplomas obtidos em Cuba, assim como de qualquer outro lugar do mundo, podem sim ser revalidados, desde que o currículo da Universidade de origem cumpra o mínimo necessário pelas regras brasileiras para se exercer a profissão em território brasileiro, e que o médico se submeta a um teste que visa avaliar se este profissional é capaz ou não de trabalhar na realidade do sistema de saúde do nosso país. Nada mais justo, pois a segurança do paciente é prezada em primeiro lugar. O que acontece nas instâncias maiores do congresso nacional é que um grupo de interessados busca a revalidação automática de diplomas cubanos, em detrimento de quaisquer outros. O que faz de Cuba diferente dos demais países para receber tratamento especial, a não ser questões ideológicas? Validar estes diplomas seria realmente uma vantagem para a população brasileira?

Por último, a aceitação. Esta é uma fase pela qual tememos que o Brasil inteiro passe. Acreditamos que a política de cotas raciais acabaria por criar um ambiente de ódio entre brasileiros, pautada no erro de que a cor da pele é um indicador definitivo de suas origens e direitos. Em uma população miscigenada como a brasileira, uma pessoa com pele mais clara pode muito bem ter mais ascendência negra do que outra de pele mais escura. Quem será aquele que traçará a

linha entre quem é branco e quem é negro no Brasil? Infelizmente, se o governo e associações como a UNEAFRO continuarem a criar no país um ambiente pautado na realidade de outras nações, como os Estados Unidos e a África do Sul, em que há a uma segregação entre negros e brancos bem mais evidente que no Brasil, estaremos sujeitos a enfrentar os mesmos problemas de crimes de ódio que eles enfrentam.

Depois de uma racionalização do que foi o protesto da UNEAFRO, devemos transmitir alguns princípios pelos quais o CAOC se pauta. Não é nossa intenção transmitir inverdades. Movimentos de protesto (e não de vandalismo como o realizado) são legítimos e importantes para que a população fique atenta aos problemas do país. Entretanto somos sim contra preconceitos, como aqueles transmitidos pelos manifestantes contra nossos colegas. Esperamos que, com o tempo e informações confiáveis, todo o desconforto criado pela UNEAFRO na FMUSP seja resolvido, assim como todos as questões apontados pelos manifestantes.

Doação de Medula Óssea

Participar faz a diferença

Juliana Barbosa de Barros (96)

Muitos de nós sabemos da importância de se cadastrar como doador de medula óssea. Mas muitos poucos realmente o fazem... Portanto, aqui está a deixa para você também se cadastrar como doador e para tirar possíveis dúvidas!

Na medula óssea, como muitos dos leitores do Bisturi sabem, são produzidos os componentes do sangue. E se uma pessoa tem uma doença que afeta a medula (como a anemia aplástica grave, a leucemia mielóide aguda, a leucemia mielóide crônica, a leucemia linfóide aguda, o mieloma múltiplo e linfomas), ela pode precisar de um transplante!

O transplante de medula pode ser autólogo, no qual o doador é o próprio receptor (só pode ocorrer se a medula não tiver sido totalmente afetada), singênico, no qual o transplante é feito entre irmãos gêmeos univitelinos, ou alogênico, no qual há um doador compatível aparentado ou não-aparentado.

A chance de um irmão ser compatível é de 25%. Quando não se encontra um doador na família, recorre-se aos bancos de doadores de medula, e então a chance de se encontrar um doador compatível, no Brasil, é, em média, uma em cem mil.

No mundo todo, já existem mais de 5 milhões de doadores cadastrados. No Brasil, há o Registro Brasileiro de Doadores de Medula Óssea (REDOME). Em outubro de 2006, o REDOME atingiu a marca de 300.000 doadores cadastrados, superando sua meta de 250.000 até 2007. Mas é evidente que, dada a pequena probabilidade de se encontrar um doador de medula óssea, este número ainda precisa aumentar muito!

Para se cadastrar como doador de medula óssea é necessário ter entre 18 e 55 anos e gozar de boa saúde. Então, é só se dirigir a um hemocentro que realize este serviço (no caso de São Paulo, este lugar é o hemocentro da Santa



Casa), preencher uma ficha cadastral e realizar uma coleta de sangue (10 ml), na qual será feito o teste de histocompatibilidade (HLA).

Quando surgir um paciente compatível, o doador é contactado e outros testes sanguíneos são realizados para confirmar a compatibilidade. Este processo é feito através da análise e comparação do cromossomo 6 do doador e do receptor.

Se a compatibilidade for confirmada, o doador será consultado para decidir se está disposto à doação. Será então avaliado por um clínico que se certificará de seu bom estado de saúde (não há a necessidade de mudança dos hábitos de vida), além de exames laboratoriais. Tais procedimentos são necessários para garantir a segurança tanto do doador quanto de quem receberá a medula.

A doação pode ser feita de duas formas:

1) A coleta direta da medula óssea é realizada com agulha especial e seringa na região da bacia. Retira-se uma quantidade de medula (tutano do osso) equivalente à uma bolsa de sangue. Para que o doador não sinta dor, é realizada anestesia e o procedimento dura em média 60 minutos. A sensação de dor do doador é de média intensidade e permanece por uma semana no geral, semelhante a uma queda ou uma injeção oleosa. Não fica cicatriz, apenas a marca de 3 a 5 furos de agulhas. É importante destacar que não é uma cirurgia, ou seja, não há corte, nem pontos. O doador fica

Tocando a Face

Steeven Shu Kai Yeh (95)

"Pois agora enxergamos num espelho, num enigma. Um dia, porém, veremos face a face."

A partir do trecho acima, desenvolve-se o romance "Através do Espelho", de Jostein Gaarder, mais conhecido por "O Mundo de Sofia". Tomando o texto bíblico como metáfora, o autor cria uma bela obra sobre a preparação para a morte, um constante enigma, que se revela um mergulho na vida. Esta interpretação por si só, atrai uma especial atenção do estudante de medicina ao tratar de um tema inevitável à nossa formação e à nossa carreira: a convivência com a morte.

Os antigos versos, no entanto, vão além desta metáfora. Credo nisto alguns filhos de Arnaldo, nos últimos anos, têm reservado uma parte de seu tempo para juntos buscarem e viverem as verdades por trás dos enigmas que se revelam em nossa vida, enxergando por meio da fé um caminho até elas.

O grupo atende pelo nome ABU (Aliança Bíblica Universitária) e, a despeito da contínua busca por atividades extracurriculares e do corre-corre que costuma caracterizar tão bem a Pinheiros, temos nos reunido semanal-

mente para conversar sobre algumas questões atuais e polêmicas, outras antigas e atemporais; sobre o amor, o perdão, o ódio, a morte e a vida, compartilhando nossas vivências, aflições e amizades. Não fazemos tudo isso pela pretensão de revelar o mistério da vida, mas pelo prazer de a cada semana vislumbrar um pouco da luz de nosso Criador, e de pouco a pouco delinear a Face que se encontra através do espelho e que um dia iremos encontrar.

A ABU é uma organização estudantil cristã, ativa por todo o país, tendo vários grupos na USP, que acredita no diálogo de estudante para estudante em busca da verdade. Nosso grupo reúne-se toda terça, meio-dia, nas Clínicas, ao lado do teatro da faculdade e às quintas, durante o almoço, na Cidade Universitária, pertinho da 'Tia das massas'. É aberto a todas as pessoas que queiram participar, inclusive você.

E-mail para contato:

steeven.yeh@gmail.com

talicargon@hotmail.com

digao_taniguchi@hotmail.com

bmuniz32@yahoo.com.br

Steeven Shu Kai Yeh é acadêmico da FMUSP

em observação por um dia e pode retornar para sua casa no dia seguinte.

2) A coleta pela veia é realizada pela máquina de aférese. O doador recebe um medicamento por 5 dias que estimula a multiplicação das células-mãe. Essas células migram da medula para as veias e são filtradas. O processo de filtração dura em média 4 horas, até que se obtenha o número adequado de células. O efeito colateral mais frequente deste procedimento é devido ao uso do medicamento, que em alguns doadores pode dar dor no corpo, como em uma gripe.

Essa campanha tem como objetivo viabilizar o transplante de medula óssea àqueles pacientes que não possuem doadores compatíveis em suas famílias. Tais pessoas dependem de um simples gesto de solidariedade e caridade para que tenham suas vidas salvas.

Onde se registrar em São Paulo?
O Hemocentro da Santa Casa de

São Paulo, está aberto para o cadastramento dos doadores voluntários de medula óssea, de segunda à sexta das 7h às 18h e aos sábados das 7h às 15h.

Rua Marquês de Itú, 579 - Vila Buarque (Próximo ao metrô Santa Cecília)

(estacionamento gratuito na Rua Dr. César Mota Júnior, nº 112)

(11) 2176-7000 - ramal: 5962

www.santacasasp.org.br

Para mais informações:

www.ameo.org.br

(Associação da Medula Óssea)

www.inca.gov.br

(Instituto Nacional do Câncer)

E não esqueça de manter seus dados cadastrais atualizados!

Juliana Barbosa de Barros é acadêmica da FMUSP

INSTITUIÇÕES

Janela Indiscreta

Saiba o que acontece no seu Centro Acadêmico

Anatomia: Após um ano de trabalho e muitas discussões sobre as Disciplinas de Anatomia do ICB, foi feito um acordo entre os Diretores da FMUSP e do ICB para a melhora desses cursos. A Anatomia Geral e do Locomotor e a Anatomia do Sistema Digestório serão ministradas por professores tanto da FMUSP quanto do ICB. Muita expectativa foi gerada em torno desta iniciativa, já que o interesse de todas as partes envolvidas é a excelência do ensino. Cabe à turma 97 mostrar-se participativa e ajudar os professores a superar as dificuldades que o começo deste curso pode trazer. Contamos também com o primeiro ano para trazer para as reuniões do CAOC as impressões, dificuldades e problemas que virão a surgir com relação a essa matéria. Desse modo esperamos manter con-

tato com a problemática e as melhoras do curso de anatomia.

Projeto optativas: O Centro Acadêmico está trabalhando para melhorar a qualidade das nossas disciplinas optativas. Ajude o CAOC nessa empreitada entrando no site www.caoc.org.br e preenchendo o formulário de sua disciplina optativa formal ou iniciação científica.

Reforma Curricular: Apesar de nosso currículo estar entre os melhores, nada é tão bom que não possa ser aperfeiçoado. Acompanhe este ano os eventos da 2ª Jornada da Reforma e colabore com sua opinião sobre seu curso médico.

Intercâmbio: O conturbado processo seletivo para estágios de vivência em 2009 chegou ao fim e os candidatos

selecionados já fizeram suas inscrições. Para o processo seletivo de 2010 estamos buscando a melhoria do processo seletivo do Intercâmbio para propiciar estágios para ainda mais alunos de uma forma mais transparente.

Sala de Jogos, sofás e armários: O processo de revitalização do pórtico continua! Novos sofás foram comprados e em breve os armários antigos serão substituídos por novos. O próximo passo é reformular a sala de jogos, para melhorar o centro de vivência da nossa faculdade!

Saúde: O departamento de Saúde pretende promover debates sobre o tema na forma de oficinas temáticas sobre Plano de Saúde e Indústria Farmacêutica, bem como discutir os rumos



do projeto Zona Oeste. Aguardem...

O Bisturi: O Bisturi não é apenas um jornal de publicação pelo CAOC. É a chance de os alunos da FMUSP mostrarem suas idéias, incentivando debates e formando opiniões. Para que isso ocorra de forma efetiva, contamos com a colaboração de todos. Você gosta de escrever? Tem interesse em conhecer melhor sua faculdade? Mande um e-mail para obisturi09@gmail.com e tire suas dúvidas a respeito de como participar!

Centro Acadêmico Oswaldo Cruz
Gestão 2009

Moção de Apoio aos Estudantes e Docentes da Faculdade de Medicina da Universidade de Santo Amaro

Desde a metade dos anos 90, quando o Ministério da Educação diminuiu os critérios para a abertura de cursos de ensino superior, o setor sofreu forte crescimento, inserindo na educação superior a lógica de mercado: o diploma universitário se tornou uma mercadoria comprável e lucrativa. O que temos visto atualmente são universidades que, ao se deparar com situações pouco lucrativas, tentam cortar as despesas, muitas vezes prejudicando a qualidade do ensino.

A Universidade Santo Amaro (UNISA) demitiu, nos últimos meses, 50 dos 150 docentes do seu curso de medicina, que existe há 40 anos, sob o pretexto explícito da reitoria de que precisaria cortar custos para ter competitividade no mercado. Com isso, residentes, 5º e 6º anos ficaram sem preceptores, além de que alunos do 1º ao 4º anos tiveram inúmeros professores despedidos, sendo substituídos por professores sem a mesma qualificação.

Essa decisão foi encabeçada pela presidente da atual mantenedora e reitora da UNISA, que tem demonstrado sua personalidade intransigente e coercitiva ao ameaçar os alunos e professores que se manifestaram contrários a essas medidas. Foi por esse motivo que, em 12 de janeiro, residentes e internos do 5º e 6º anos entraram em greve.

Embora a UNISA seja uma instituição privada e regida por um regimento interno da própria direção, não é direito da mantenedora decidir pela desestruturação da Faculdade de Medicina, que forma bons médicos há 40 anos e atende comunidades carentes da periferia de São Paulo.

Frente a esses acontecimentos, o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, órgão de representação dos estudantes de medicina da Universidade de São Paulo, manifesta total apoio às mobilizações dos estudantes e professores da UNISA. Apoiamos suas reivindicações,

dentre elas as mais importantes: a recontração de professores de nível equivalente dos que foram demitidos; garantia de ensino nos hospitais-escola em que a UNISA sempre atuou; reformulação do estatuto da Faculdade de Medicina, garantindo a ela autonomia e a criação de critérios justificados para a contratação e demissão de docentes.

Atitudes pouco transparentes e com intuito meramente mercantilistas não condizem com o ensino que queremos para o Brasil. Acreditamos que a Universidade deve ser livre, democrática, de qualidade e que atenda as necessidades da população. Esperamos que o governo e as academias médicas se posicionem em favor dos alunos em greve e encaminhem uma intervenção imediata.

Centro Acadêmico Oswaldo Cruz
Gestão 2009

FMUSP

**AJUDE A CONSTRUIR
A HISTÓRIA DA
FMUSP!**

Participe do CAOC e
mostre a sua opinião!

As reuniões acontecem
semanalmente, às
segundas do meio-dia
às 14h e às quintas a
partir das 18h!

Mais informações:
obisturi09@gmail.com

CAOC

CAOCTICA



Maurício Menezes Aben- Athar Ivo (Ivo 96)

RECREATIVA

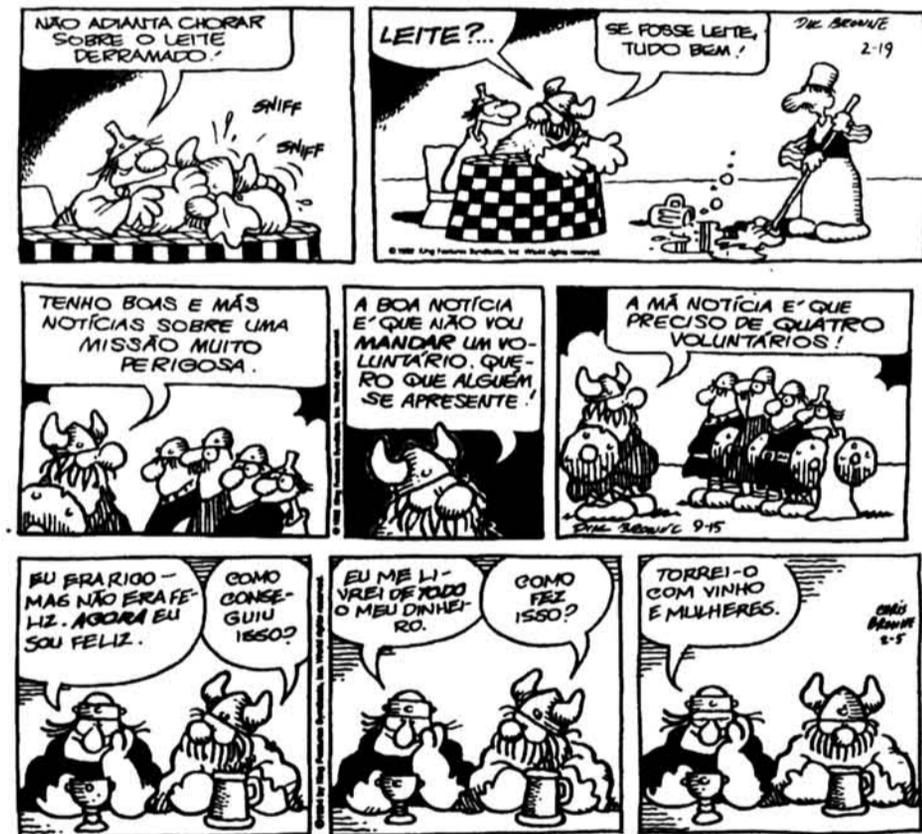
4690 — CRUZADAS SILÁBICAS

(JAIRO RINOLDI — Pelotas, RS)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1			●				●			
2				●						●
3		●			●			●		
4	●						●			
5			●			●			●	
6				●						●
7		●			●			●		
8			●				●			

HORIZONTAIS: 1. Maquinar um complô — Ambicionar — Canto, quina — 2. Som de sapateado e palmas — Instrumento para registrar graficamente o estado ou as funções do coração — 3. Bolo feito com massa de mandioca ou tapioca — Próprio para o mar — Equivale a 6.000 metros — 4. Expediente próprio de pessoa aproveitadora — Inseto notável devido à cantoria entoada pelos machos — 5. Certo tipo de panqueca — A atriz carioca **Mader** — Nome de dois mamíferos procionídeos do Himalaia — 6. Como a roda da engrenagem — Levantar às extremas conseqüências — 7. Mastigar sem engolir — Alojamento improvisado — Quase sem voz — 8. O mais importante sistema montanhoso da Europa — Casa humilde — Caçoada, pouco-caso.

VERTICAIS: 1. Atividade profissional regular, remunerada ou assalariada — Ação ou título que abona uma pessoa — 2. O escritor e político cubano **José** (1853-1895), mártir da independência e símbolo da unidade hispano-americana — Aparelho que serve para tirar e medir pequenas quantidades de líquido — 3. O famoso aeroporto internacional de Guarulhos — Jogo de tabuleiro — 4. Nome de duas cidades, uma baiana e outra piauiense — Cria-a a ciprinocultura — 5. Privar da umidade, enxugar — Terreno em declive — 6. A arte de cultivar flores e plantas ornamentais — A decisão do juiz — 7. A forma da bola de rúgbi — Golpe ou batida violenta — 8. A cidade indiana com o Tadj Mahall — Centro habitado de notável extensão, oposto a campo — 9. Respirar ruidosamente, por cansaço — Impulso irresistível — 10. Fruto originário da Amazônia que produz delicioso refrigerante — Carruagem antiga e suntuosa.



SCIENTIFIC POST

Tese - formatação e impressão
 Currículo - memorial e lattes
 Encadernação - capa dura e brochura
 Poster - montagem e impressão

▷ Rua Capote Valente 386 Tel. 30632091 Fax 3064.0720
 ▷ Hospital das Clínicas 9ª and - sl 9114 Tel. 30696449
 www.scientificpost.com.br e-mail posto@uol.com.br

7		1			6			9
						5		1
8				2			7	3
		8	2	4	1	3		
1				8				7
	3	6	7		9	8		
2	1		4					6
4		5						
3			5			4		8

SOLUÇÃO

3	6	7	5	2	1	4	9	8
4	8	5	6	9	3	7	1	2
2	1	9	4	7	8	3	5	6
5	3	6	7	1	9	8	2	4
1	4	2	3	8	5	9	6	7
9	7	8	2	6	4	1	3	5
8	9	4	1	5	2	6	7	3
6	2	3	9	4	7	5	8	1
7	5	1	8	3	6	2	4	9

AL	PES	PA	LI	CA	DE	BO	CHE
CI	MAS	CAR	TEN	DA	ROU	CO	
DEN	TA	DA	SEN	CA	DE	AR	
CRE	PE	MA	LU	PAN	DA	NA	
PI	CA	RE	TA	GEM	CI	GAR	
LHO	BI	JU	MA	VAL	LE	GUA	
BA	TI	CUM	CAR	DI	GRA	FO	
TIA	MAR	DE	SE	JAR	A	RES	

4690 — CRUZADAS SILÁBICAS